

**3Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse públicos. CPIBNDES**

**REQUERIMENTO Nº , 2015**

**(Do Sr. Alexandre Baldy)**

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISIÇÃO, de cópias dos contratos, respectivas faturas, atestadas e pagas, com as atuais agências contratadas para prestação de serviços de publicidade, firmado com o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 3º, do art. 58, da Constituição Federal – CF/88, legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISIÇÃO cópia do contrato firmado entre o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES** e as agências contratadas para prestação de serviços de publicidade. São elas: **Borghi Lowe Propaganda e Marketing Ltda., Nova S/B Comunicação Ltda. e Master Publicidade Ltda.** (Contratos OCS nº 466, 467 e 468, respectivamente, todos de 30 de dezembro de 2014).

#### **JUSIFICATIVA**

A BorghiLowe é uma das maiores agências de publicidade do Brasil. Ela ocupa a quarta colocação em ranking que leva em conta o investimento publicitário dos anunciantes

**\*CD150184358975\***

**CD150184358975**

atendidos por cada agência. De acordo com a pesquisa, que foi divulgada pelo Ibope em dezembro, os clientes da BorghiLowe movimentaram R\$ 3,2 bilhões em 2014.

Entre as principais contas da empresa, estão Caixa Econômica Federal, Petrobras Distribuidora e **BNDES**. Em abril de 2015 a Justiça Federal decretou a quebra do sigilo bancário e fiscal da agência de publicidade Borghi Lowe sob suspeita de envolvimento no esquema de propinas.

## Novas denúncias devem surgir de delação

Além de Borghi/Lowe e FCB, operação Lava Jato pode chegar a outras agências  
por Claudia Penteado publicado em 27 de abril, 2015 - 12:00

Especula-se que a recente divulgação do envolvimento das agências Borghi/Lowe e FCB Brasil em operações ilícitas ligadas às contas de governo é apenas o começo de um longo pesadelo de suspeitas e revelações. Preso desde o último dia 10, o ex-vice-presidente do escritório da Borghi/Lowe em Brasília, Ricardo Hoffmann, foi o estopim do processo ao tornar-se suspeito de pagar propina a LSI e Limiar, empresas fantasmas do ex-deputado André Vargas, em troca de contratos de publicidade com a Caixa e com o Ministério da Saúde.

Hoffmann decidiu fazer um acordo de delação premiada para atenuar sua pena. Da delação premiada devem surgir novas denúncias – e, segundo fontes do **propmark**, existem pelo menos meia dúzia de agências sendo investigadas no momento, além das já citadas publicamente.

“Se houver mesmo a deleção premiada, as coisas podem ficar muito ruins para a publicidade porque o fato é que poucos ganham concorrência por competência apenas. Os ‘agentes’ de concorrência vão ter nome a ação citados, o que pode ser um drama para a atividade”, disse uma das fontes do propmark.

\*CD150184358975\*

CD150184358975

André Vargas está na mira da operação Lava Jato, neste caso pelo envolvimento em um esquema de pagamento de propina através da bonificação por volume (BV) de 10% em cima de contratos de produção – verba transferida diretamente por produtoras para as contas do deputado. Em troca, haveria a influência na escolha da agência de publicidade para atender as contas públicas.

Ao depor, Hoffmann envolveu o presidente da Borghi/Lowe, José Henrique Borghi – que negou conhecer o deputado. A Justiça também determinou a quebra de sigilo bancário e fiscal das produtoras Conspiração Filmes, Sagaz Filmes e Zulu Filmes, além das produtoras de som E-noise e Attak – todas envolvidas em repasses para empresas de Vargas. Um dos pagamentos presentes na planilha encontrada pela Polícia Federal envolve repasses da O2 Filmes por orientação da FCB Brasil.

Em comunicado, a agência afirmou que a transferência foi feita sem examinar adequadamente a propriedade da empresa, que o repasse foi solicitado por Hoffmann como remuneração devida a ele por um projeto de consultoria – uma vez que as agências pertencem ao mesmo grupo, o Interpublic.

## Agência de publicidade sob suspeita recebeu R\$ 1 bilhão

RUBENS VALENTE  
DE BRASÍLIA

21/04/2015 02h00

Compartilhar 1,9 mil

PUBLICIDADE

A agência de publicidade Borghi Lowe, que fez pagamentos para empresas ligadas ao ex-deputado federal André Vargas (ex-PT-PR), recebeu R\$ 1,07 bilhão, em valores não corrigidos pela inflação, da Caixa Econômica Federal e do Ministério da Saúde entre 2008 e 2015.

\*CD150184358975\*

CD150184358975

Indagado pela **Folha**, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) confirmou que a Borghi Lowe também é, desde o dia 30 de dezembro do ano passado, uma das três agências detentoras da conta de publicidade da instituição.

O valor total anual dos três contratos, segundo o banco, é de R\$ 110 milhões. Até a semana passada, no entanto, o BNDES não havia efetuado "nenhum pagamento à referida agência".

Em resposta a uma indagação feita pela **Folha**, a Caixa Econômica Federal informou ter repassado R\$ 713 milhões para a Borghi Lowe em virtude do primeiro contrato fechado com a agência, que durou de agosto de 2008 a abril de 2013; e outros R\$ 236 milhões referentes ao segundo contrato, fechado em 2013 e ainda em vigência.

No primeiro momento, a Borghi Lowe dividiu o trabalho de atender a Caixa com as agências Fischer&Friends e a Nova SB. O segundo contrato é dividido com Artplan, Heads e Nova SB.

No Ministério da Saúde, o contrato com a Borghi Lowe foi assinado no último dia do segundo mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 31 de dezembro de 2010. Nesse caso, os gastos com publicidade associados à agência somam cerca de R\$ 120 milhões.

Além da Borghi, a pasta trabalha com outras três agências de publicidade: Propeg, Calia e Agnelo Pacheco.

## **HISTÓRICO**

A Borghi Lowe surgiu nos autos da Operação Lava Jato durante a 11ª fase da apuração, denominada "A Origem", desencadeada em 10 de abril.

Segundo a força-tarefa da investigação, o publicitário Ricardo Hoffmann –um contratado da agência que exerceu o papel de coordenador dos serviços da Borghi Lowe nos contratos da Caixa e do Ministério da Saúde– autorizou pagamentos para empresas de André Vargas e de sua família.

O dinheiro foi repassado por cinco empresas subcontratadas pela Borghi Lowe nos dois contratos.

Em depoimento prestado à Polícia Federal, Ricardo Hoffmann afirmou que a cúpula diretiva da agência Borghi Lowe participou dos entendimentos pela "parceria" com André Vargas.

\*CD150184358975\*

CD150184358975

## OUTRO LADO

Por meio de uma nota, a Caixa Econômica Federal afirmou que a agência Borghi Lowe recebeu por serviços efetivamente prestados: "Os pagamentos às agências de publicidade prestadoras de serviços à Caixa são faturados após a comprovação dos serviços prestados por elas".

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, informou que foi aberta uma investigação interna para apurar os pagamentos relativos ao contrato de publicidade da Borghi Lowe com a pasta.

Chioro disse que um levantamento preliminar já realizado apontou que as empresas subcontratadas da Borghi Lowe envolvidas com o ex-deputado André Vargas receberam um total de R\$ 2,6 milhões da agência.

Procurada pela **Folha** para comentar os valores que movimentou, a assessoria da agência Borghi Lowe também respondeu por meio de uma nota: "A Borghi Lowe continua cooperando ativamente com as investigações envolvendo o ex-diretor-geral do escritório em Brasília e continuará a fazê-lo".

Diante disso, o acesso à documentação acima mencionada contribuirá sobremaneira para o bom andamento das investigações levadas a efeito por esta CPI.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2015.

Alexandre Baldy

Deputado Federal – PSDB-GO

\*CD150184358975\*

CD150184358975